

FORMA, FORMATO E LINGUAGEM DO PEI-VR/TV

O estabelecimento da forma, formato e linguagem, para qualquer programa teleducativo para adultos, tem que levar em conta, entre outras coisas:

- o contexto educativo no qual esse programa está inserido;
- a natureza, metodologia e objetivos do programa que se pretende veicular;
- as características da clientela a quem se destina (localização, faixa etária, escolaridade, situação sócio-econômica);
- os princípios filosóficos e de aprendizagem norteadores da concepção desse programa;
- as potencialidades e limites dos meios de comunicação selecionados;
- os princípios de comunicação (auditiva) a distância, aplicáveis a esses meios;

residência

interesses

→ falta mudar de tv.

Desse modo, partindo-se da consideração a esses princípios, optou-se pela transmissão do conteúdo do PEI-VR/TV, sob uma forma seqüencial e globalizada.

Considere-se por forma de um programa de teleducação, o modo de estruturação global desse programa.

Assim, o PEI-VR/TV terá forma seqüencial, porque os conteúdos serão transmitidos, observando o princípio do encadeamento que propõe uma abordagem, partindo do que é próximo da clientela para o que lhe é distante, dos fatos que são concretos para os abstratos, das noções conhecidas para as novas.

metodo indutivo
função da
de de

E ainda uma forma globalizada, ~~paralela~~ na medida em que esses conteúdos, paralelamente a uma apresentação seqüencial, serão repassados de forma integrada, no que se refere a cada uma das áreas de estudo a serem exploradas pelos meios de comunicação eleitos.

Entenda-se por formato, em linguagem radiofônica e televisiva, todas as possíveis modalidades em que o conteúdo de um programa educativo pode ser veiculado.

absorvidos

O formato estabelecido para o PEI-VR/TV é o formato magazine, ou seja, um formato misto, que representa a mistura de vários tipos de formatos (esquetes, entrevistas, monólogos, musical, reportagem), utilizados para o desenvolvimento de um mesmo tema ou de temas similares combinados.

assunto ou assuntos relacionados

Comunicador

cl. út. de p. 3.

Assim, caberá à equipe de produção do PEI-VR/TV determinar, diante de um grande leque de alternativas, que recursos utilizar para a veiculação do conteúdo correspondente a cada um dos programas da série.

formato?

2

A premissa básica para determinação do formato magazine baseou-se na possibilidade que esse formato ^{gerador} para que se estabeleça ~~de~~ uma correlação metodológica entre as características de recursos utilizados no PEI direto e esse mesmo programa nas suas modalidades radiofônica e televisiva.

O cartaz gerador do PEI direto, retratando situações naturais de vida, situações próximas da realidade da clientela, desperta sua vontade de falar, de contar o que sabe e o que sente, provocando sua participação ativa no grupo.

Espera-se, então, que um formato misto **faça** as vezes de um cartaz gerador, despertando a atenção dos ouvintes, enquanto estratégia radiofônica e televisiva capaz de viabilizar situações naturais de vida, familiares à clientela-alvo do programa.

2

No PEI direto, a tônica maior da discussão entre professor e alunos, em torno do cartaz gerador, ou seja, o assunto mais debatido, vai levar à escolha de um texto gerador, um dos três recursos básicos usados pelo professor no PEI.

No PEI-VR/TV, as várias situações criadas, próprias da característica mista do formato adotado, deverão fazer as vezes do texto gerador do PEI direto, por serem, na medida do possível, retrato do cotidiano da clientela, permitindo a exploração de vários temas ligados aos objetivos específicos de cada aula.

A exploração de cada situação, ou seja, a abordagem das possíveis aberturas que a situação oferece, é que vai permitir o tratamento de assuntos ligados a cada área de estudo prevista para o programa.

Comunicador

Se no PEI direto, cabe à figura do professor a exploração do cartaz e texto gerador, a quem caberia esse papel, no PEI, via rádio/TV?

Diante da correlação metodológica pretendida, entre recursos do PEI direto e suas modalidades radiofônica e televisiva, impõe-se a necessidade de um elemento fixo no programa, para explorar cada formato e situação geradora criada.

Portanto, a existência de um comunicador é fundamental, na medida em que seu papel será o de facilitador do processo da aprendizagem do PEI, deslanchada a partir dos meios selecionados - rádio e TV -; o comunicador será então o elo entre o programa e a clientela a quem se destina.

Entende-se aqui o papel de facilitador da aprendizagem, o desempenho do comunicador como:

- articulador dos diversos ^{formatos} recursos utilizados no programa;
- sistematizador dos diversos conteúdos transmitidos;
- e motivador da clientela não só para continuidade dos estudos nos outros materiais de que dispõe, como também para audiência dos próximos programas.

Sua participação no programa não deve se limitar à gravação dos roteiros, já que não se pretende uma função meramente executiva desse elemento.

O comunicador deverá integrar a equipe de produção do programa, acompanhando todas as suas fases, com vistas a opinar sobre o papel a ele destinado, ajustando-o às suas próprias características profissionais.

As expectativas com relação à sua atuação, portanto, extrapolam o seu desempenho técnico, já que sua participação ocorrerá no 1º momento de desenvolvimento do PEI/VR/TV, que conjugado aos 2 outros momentos, oportunizará o alcance dos objetivos de cada aula pelos alunos.

EXEMPLIFICAÇÃO DE FORMATOS

O formato misto, viabilizará a correlação metodológica entre o PEI direto e PEI/VR/TV, na medida em que utilizar recursos, tais como:

- mesa-redonda, documentários, pesquisas de opinião pública (simuladas), dramatização em torno de temas populares ligados ao cotidiano da clientela-alvo, como ponto inicial do programa.

Esses recursos permitirão a apresentação de conteúdos de forma global, combinando aspectos cognitivos e emocionais, de tal modo que o ouvinte/telespectador se reconheça nessa ou naquela opinião ou realidade expressa ou, se assim não for, sintam-se pelos menos estimulado a formular sua própria opinião a respeito do tema.

A exploração desses recursos, ou seja, o seu próprio desenvolvimento, criarão aberturas para que conteúdos das demais áreas previstas, sejam abordados no corpo do programa, de uma forma articulada, já que essas aberturas decorrerão de um recurso inicial.

A escolha desse ou daquele recurso, dentro de um formato misto, para cada programa da série, dependerá da natureza do conteúdo previsto, e do maior ou menor encadeamento entre os assuntos das diferentes áreas de estudo organizados na planilha.

Considerações sobre a linguagem oral a ser utilizada no PEI/VR-TV.

O presente documento não pretende tratar da linguagem do rádio e da tv, visto ser esse um assunto mais diretamente ligado aos conhecimentos específicos de técnicos nesses meios de comunicação de massa.

Pedimos ao MEC que nos forneça, através dos técnicos da Secretaria de Aplicações Tecnológicas (SEAT), subsídios para a complementação deste trabalho.

Nós do HOBRA, no entanto, não podemos esquecer que rádio e tv usam a língua falada, "instrumento de comunicação cotidiana que, sem preocupação artística, tem a seu dispor os múltiplos recursos linguísticos de entoação e extralinguísticos da mímica, englobados na "situação" em que se acham falante e ouvinte".* E para essa modalidade de língua que nos voltamos agora, no sentido de fazer algumas considerações sobre a sua utilização no PEI/VR-TV.

A clientela do PEI é constituída, em sua maioria, de alunos que não tiveram oportunidade de escolarização, além de pertencerem a um meio sócio-econômico bastante simples. A linguagem dessa clientela, face a essas características, corresponde ao registro coloquial, no seu modelo inculto.

Ora, a linguagem oral utilizada pelo rádio/tv não pode constituir base para a comunicação, distanciando-se da linguagem da clientela. Porém, ela precisa servir de modelo e estímulo ao uso da norma culta da língua. Por isso, consideramos a necessidade de tais meios de comunicação usarem o registro coloquial distenso da língua, em sua norma culta.

O vocabulário:

"Para que haja comunicação, é necessário que a cadeia emissor-canal-receptor-repertório funcione constantemente em todos os seus pontos. Isso pressupõe, em primeiro lugar, que o emissor e o receptor falem a mesma linguagem, que tenham em comum, pelo menos parcialmente, um mesmo repertório."

O vocabulário dos alunos do PEI, consoante o lugar em que vivem e as suas experiências de vida, pode ser restrito e diversificado.

Ex:

Considerando que o PEI/VR-TV será único a nível de Brasil e que não existem pesquisas que dêem conta de um universo vocabular comum à sua clientela, devemos observar alguns critérios na produção dos programas para que a linguagem se torne compreensível a todos.

#) Tante quanto possível, deverá ser usado um vocabulário básico do brasileiro, no estágio da clientela. (Dada a falta de pesquisas, considere-se um vocabulário simples, ligado aos interesses e necessidades do homem.)

Se ^{usado} regionalismos, deverão ser representativos do local a que pertencem, sendo associados aos diferentes nomes usados em outros lugares.

Ex: Ao falar dos problemas trazidos pelas mucocacas, carapanão, no Norte, deverá ser feita a correspondência com os mosquitos e pernilongos, em outros lugares.

Convinha observar, ainda, que os regionalismos não devem se prender a uma única região. Ao decorrer de todos os programas, o fato de serem mencionadas palavras e/ou expressões comuns a diferentes locais do Brasil levará os alunos desses diferentes locais a sentirem-se valorizados, em função da linguagem.

b) Devem ser evitados termos que tenham conotação pejorativa em certas regiões.

Ex: dama; bacana.

c) Deve ser evitado o uso de termos abstratos.

Ex: substantivos como inconstância, transparência; verbos como conscientizar, problematizar; etc.

d) Devem ser evitados os vocábulos derivados que apresentam morfemas e radicais latinos ou gregos fora do repertório da clientela.

Ex: hipersensibilidade; metropolitano; geóide.

e) Devem ser preferidas as formas populares às eruditas.

Ex: gotinha em vez de gotícula; mancha em vez de mácula; muito pobre ou pobríssimo em vez de paupérrimo.

f) Devem ser evitadas palavras ou sintagmas que, por extrapolação,

levem a decodificação negativa.

Ex: A planta estava subdesenvolvida.

A falta de emprego do acento, nessa palavra, ...

g) Devem ser evitadas, nas expressões ou frases usadas em diálogos, narrações etc., palavras relacionais próprias das estruturas mais complexas.

Ex: cujos; porquanto; todavia; por que (pelo qual); etc.

h) Deve ser usada a comparação em vez de metáforas muito subjetivas.

Ex: Nosso colaborador é como um leão. (comparação) +

"As aves fugiam por céus de ouro e de púrpura raiados." (metáfora)

i) É recomendável o emprego de palavras denotativas de explicação, e de exemplificação, para facilitar o entendimento da mensagem.

A clareza de expressão:

"A língua falada é diferente da escrita. Por isso, devemos construir frases e utilizar palavras como as falamos."

O Prof. Jack Soifer, em seu livro MANUAL DE TELEDUCAÇÃO, referindo-se à clareza de expressão, cita as características básicas da linguagem para os diferentes tipos de programas educativos (excetuando a novela), segundo Walter Sampaio. São elas:

1. períodos curtos;
2. linguagem direta;
3. simplicidade;
4. expressões concretas;
5. elementos gramaticais explícitos;
6. frases principais.

Usaremos a exemplificação do referido livro para comentar cada uma das características citadas.

1. Os períodos curtos facilitam a percepção da mensagem ouvida. Sempre que possível, as orações devem apresentar sujeito, verbo e complemento(s) explícitos.

Exemplo:

BOA REDAÇÃO

Niterói prepara-se para festejar, no próximo mês, seu quarto centenário. Entre as solenidades programadas, está a inauguração do seu novo teatro.

REDAÇÃO INADEQUADA

Niterói prepara-se para festejar seu quarto centenário no próximo mês, com inúmeras solenidades, como a inauguração do seu novo teatro.

2. A linguagem direta ordena o raciocínio do ouvinte. A ordem indireta só deve ser usada como um recurso de impacto.

Exemplo:

BOA REDAÇÃO

Niterói prepara-se para festejar, no próximo mês, seu quarto centenário. Entre as solenidades programadas, está a inauguração do seu novo teatro.

REDAÇÃO INADEQUADA

Seu quarto centenário é o que Niterói prepara-se para festejar no próximo mês. A inauguração do seu novo teatro é um dos acontecimentos mais importantes das festividades.

3. A simplicidade da mensagem implica a linguagem facilmente compreensível pela população-alvo (utilização de palavras do uso diário), a definição de termos técnicos, quando surge, a objetividade, eliminando tudo o que seja supérfluo (adjetivação excessiva, construções perifrásticas).

Exemplo:

BOA REDAÇÃO

Niterói prepara-se para festejar, no próximo mês, seu quarto centenário. Entre as solenidades programadas, está a inauguração do seu teatro.

REDAÇÃO INADEQUADA

A Capital fluminense, pérola que cintila na Guanabara, ornamenta-se para comemorar seu quarto centenário. A inauguração do seu novo teatro é um dos acontecimentos mais importantes das comemorações daquela data magna.

4. As expressões concretas reduzem a possibilidade de a mensagem sofrer diferentes interpretações pelo público. Dessa forma, privilegia-se a função referencial da linguagem e evita-se a linguagem figurada, que é plurívoca.

5. Os elementos gramaticais explícitos evitam a ambigüidade, além de facilitarem a objetividade da informação.

Exemplo: CERTO

João encontrou Maria. João deu seu livro a Maria. A capa do livro estava manchada.

ERRADO

João encontrou Maria. Deu-lhe seu livro. Sua capa estava manchada.

Convém ainda observar que, na linguagem escrita, evita-se a repetição de palavras. No rádio e na tv, esta repetição possibilita maior clareza.

6. As frases principais referem-se ao uso das orações absolutas, evitando-se as frases dependentes, que podem confundir o ouvinte.

Exemplo: CERTO


Pedro estava com sede. Ele havia caminhado todo o dia sob sol quente. Pedro entrou no primeiro bar que encontrou no vilarejo.

ERRADO

Desejando um refrigerante gelado, devido a longa caminhada ao sol quente, Pedro entrou no primeiro bar que encontrou no vilarejo.

Enriquecendo os exemplos do Prof. Jack Soffer, citaremos ^{que contribuem} outros dados de observação para a clareza de expressão na linguagem oral e, portanto, importantes para essa linguagem nos programas educativos de rádio e tv.

a) As formas verbais do indicativo são mais utilizadas na fala popular. Quanto ao tempo verbal, observa-se a preferência pelo uso do presente e pretérito perfeito; o futuro constrói-se, quase sempre, com o auxílio da palavra amanhã e similares.

Ex: - Eu compro amanhã, e não: 

- Eu comprarei.

- Hoje vou ao cinema. (com ideia de futuro).

- Amanhã, Roberto Carlos vai cantar na televisão. (^{ideia de} cantará)

Partindo da observação do uso do verbo na linguagem coloquial, concluímos que:

• os verbos devem ser ativos, preferentemente. Isso confere maior dinamismo à fala;

• devem-se evitar locuções verbais extensas e a contiguidade de muitas formas verbais;

Ex: Ia sendo eliminado.

Ele queria vir correndo.

Ela podia sair caminhando, a cantar.

• deve-se preferir a forma do mais-que-perfeito composto à simples, no modo indicativo;

Ex: Ele já tinha cantado, em vez de, Ele já cantara.

• ^{deve-se} evitar emprego de verbos com regência estranha à clientela.
Ex: Você poderá assistir a elas.
Você aspira a ele.

b) Outra preferência da fala popular é o uso das formas analíticas em vez das sintéticas.
Ex: Ela é muito boa, e não, Ela é boníssima.
Muitas casas foram construídas, e não, Construíram-se muitas casas.

Dessa forma, deve-se preferir o uso das formas analíticas e, no caso da passiva, evitar-se a passiva pronominal.

c) A mesóclise pronominal nunca é usada da fala popular. Formas como "traí-lhe-ia", "dar-lhe-ei", jamais deverão ser usadas.

d) O uso da coordenação deve predominar sobre o da subordinação.
Ex: Pedro saiu, embora chovesse.

Chovia, mas Pedro saiu assim mesmo.

Verifica-se que a 2ª forma é mais usual, na fala, do que a 1ª.

e) Também as sílepses (de gênero, número, pessoa) devem ser evitadas. Elas correspondem, na maioria das vezes, a uma linguagem literária.
Ex: O Governador é tranqüila.

DESCRIÇÃO DE FORMATOS

TIPOS DE FORMATO	DESCRIÇÃO
Monólogo	<p>Trata-se da leitura de um texto. Não exige entrosamento entre várias pessoas e necessita pouco ensaio. É barato pois exige uma só pessoa para a locução e pequeno estúdio. A maior desvantagem é ser cansativo para o ouvinte, especialmente quando é caracterizado como palestra. É indicado qdo se pretende dar status ao programa (famoso profissional apresentando tema em que é especialista). <i>credibilidade</i></p>
Diálogo	<p>Trata-se de uma forma de apresentação em que 2 locutores, em lugar de 1, assumem a tarefa de expor a informação, trocando idéias. Sua realização é relativamente pouco onerosa, necessitando apenas um pequeno estúdio. Além de ser mais dinâmica que o monólogo, aproxima-se mais da realidade que cerca o ouvinte: o diálogo, por isso, prende melhor sua atenção.</p>
Entrevista	<p>Trata-se de uma interlocução entre 2 pessoas (repórter e entrevistado) sobre um tema específico. Pode manter a atenção do ouvinte por 1 hora, deixando grande volume de informações e motivação.</p>

TIPOS DE FORMATO	DESCRIÇÃO
Debate	Trata-se da troca de opiniões e idéias sobre um determinado tema, entre várias pessoas, conduzida por um líder do debate. Esse tipo de formato é recomendado quando se deseja que o ouvinte ^{participador} entre em contato com diversas correntes de pensamento ou q ^o se deseja ilustrar formas diversas de comunicação e expressão.
Reportagem	Trata-se da cobertura de determinados fatos e/ou situações. É recomendada para dar veracidade e atualidade maior a um programa.
Radioteatro (Dramatizado)	Trata-se da teatralização de uma história viada (seriada ou não) ou da radiofonização de um livro. É um dos mais dispendiosos programas de rádio. É recomendado para ilustrar passagens históricas, literatura etc.
Musical	Trata-se de um formato que comporta: <ul style="list-style-type: none"> - pesquisa musical (programa com texto que oferece informações sobre as músicas, um determinado cantor ou movimento musical) - apresentação de hábitos culturais de um povo conservados pela música

TIPOS DE FORMATO	DESCRIÇÃO
Noticiário	Trata-se de um jornal radiofonizado. É recomendado para divulgar, informar e promover. Em casos de nova veiculação do programa, tem a desvantagem de os fatos tratados perderem a atualidade.
Documentário	Trata-se de um filme de curta metragem que registra, interpreta e comenta um fato, um ambiente, ou determinada situação. É recomendado quando se deseja dar um tratamento mais aprofundado a determinado tema.
Magazine	É a combinação de diversas técnicas ou formatos já citados girando sobre um único assunto ou sobre assuntos correlatos. Nesse último caso há necessidade de ligá-los, o que deve ser feito pelo comunicador.

ANEXO 2

EXEMPLIFICAÇÃO DE TÉCNICAS A SEREM UTILIZADAS NO FORMATO DO PEI/VR-TV (POR ÁREA DE ESTUDO)

Conteúdos do PEI/VR-TV		meio	Técnicas
Área	Assunto		
IS	Divisão política do país e sua organização político-administrativa	TV	ENTREVISTA com prefeito, sobre sua administração. Encadeamento da entrevista com DOCUMENTÁRIO sobre obras públicas no referido município.
		RÁDIO	REPORTAGEM sobre cidades alagadas por enchentes, mostrando a atuação do governo municipal (prefeitura e secretarias) para atendimento à população local.
CFB	Necessidade de preservação da vida animal, para manutenção da vida na Terra.	TV	DOCUMENTÁRIO sobre a fauna brasileira, seguido de <u>música</u> que alude a ecologia.
		RÁDIO	MESA REDONDA com discussão em torno da caça e pesca predatória, e problemas decorrentes desse fato.
ET	Principais ocupações e atividades agrícolas, pecuárias, extrativas, industriais, comerciais e de serviço na comunidade.	TV	DOCUMENTÁRIO com colagem de trabalhadores atuando nesses diferentes ramos. ENQUETES com trabalhadores dessas áreas, sobre o que fazem, como é o trabalho que realizam, onde é realizado.

ANEXO 2 (cont.)

Conteúdos do PEI/VR-TV Área	PEI/VR-TV Assunto	Meio	Técnicas
ET (cont.)		RÁDIO	RADIOTEATRO focalizando uma reunião de vários conhecidos que conversam sobre os respectivos trabalhos (ambientação própria de cada atividade).
MATEMÁTICA	Abertura a partir do assunto de IS: registro de nº naturais pela leitura e escrita.	TV e RÁDIO	Comentários do comunicador sobre o nº de funcionários de uma prefeitura, o nº de habitantes de 1 município. Questionamentos aos ouvintes sobre a forma de registrar esses nºs.
C.E.	Abertura a partir do próprio programa: habilidade de redigir com clareza.	TV e RÁDIO	Solicitação aos ouvintes para que enviem correspondência ao programa, dizendo a opinião que têm sobre a caça predatória.